

Ibsen admite que o mandato tampão ganhe

Porto Alegre — Embora seja contrário à proposta, o líder do PMDB na Câmara Federal, deputado Ibsen Pinheiro, admitiu ontem que há o risco da Constituinte aprovar mandato-tampão para os prefeitos e vereadores eleitos em novembro deste ano. Ele classifica de "indecência e ilegalidade" a idéia de prorrogar os mandatos, que assegura não ter chance entre os constituintes. Ibsen justificou que esta medida tem sido tratada de forma tão subterrânea e clandestina que não acredita sequer que seja apresentada ao plenário.

Ele afirma que o PMDB já deu uma contribuição decisiva para concretização das eleições municipais com a aprovação da sua regulamentação. Ibsen previu que a Câmara rejeitará a exclusão dos dois turnos, decidida pelo senador, que alterou a proposta original aprovada pelos deputados. O parlamentar afirmou ainda que duvida que os constituintes tenham o "atrevimento anti-popular" de votar contra as eleições.

Sobre a redefinição do PMDB, Ibsen acha ser inevitável ocorrer um confronto, mas não considera ser imprescindível a disputa de chapas. Entre as questões a serem enfrentadas pelo partido, ele dá especial destaque às sociais e econômicas, enfatizando a necessidade do partido ter claro suas propostas nestes campos.

Palmeira crê nas eleições este ano

Maceió — O senador Guilherme Pameiras, ex-presidente nacional do PFL, disse ontem que acredita na realização de eleições este ano, conforme o calendário previsto no projeto aprovado pelo Senado, mas com mandato-tampão para restabelecer a coincidência eleitoral em 1991 — com direito à reeleição.

Para Guilherme Palmeira, essa tem sido a tese que mais apoio vem encontrando entre os constituintes. Ele informou também que os dissidentes do PFL liderados pelo senador Marco Maciel (PE) reúnem-se terça-feira próxima em Brasília para discutir os termos de um documento a ser encaminhado à convenção nacional, propondo o desligamento do partido do Governo Federal.

"Pretendemos definir a nossa identidade como caminho seguro para disputarmos a sucessão presidencial", disse ele, esclarecendo que a posição dos dissidentes não deve implicar, forçosamente, no rompimento do PFL com o presidente José Sarney. Segundo ele, do que necessita o partido na atual circunstância política, é a reciclagem geral que lhe permita a emergência de novos valores em condições de refletir os anseios da sociedade brasileira e disputar, conseqüentemente, a sucessão presidencial.